

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das famílias
- » Empresas
 - Constituições e dissoluções
 - Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM Nº13 . 3º TRIMESTRE 2012

Informação reportada a 30 de Setembro de 2012

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais

- No 3º trimestre de 2012 o PIB português contraiu-se 3,5% (em volume) em relação a idêntico período de 2011, sendo esta variação mais intensa do que nos trimestres anteriores.

- A apreciação dos indicadores conjunturais relativos ao Algarve revela uma evolução globalmente desfavorável face a período homólogo, embora no caso da actividade turística se tenha verificado alguma recuperação.

- O mercado de trabalho manteve a tendência de contração, apesar deste ser o trimestre de maior dinâmica económica na região. A população empregada diminuiu 2,7% em termos homólogos e a taxa de emprego (53,5%) caiu 1,4pp. O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Algarve, cerca de 27,7 mil, aumentou 29,3% em comparação com o final de Setembro do ano anterior. Os desempregados oriundos da construção continuam a ser o grupo mais numeroso. A taxa de desemprego (14,7%) teve um acréscimo de 1,4pp.

- A constituição de pessoas colectivas e entidades equiparadas caiu 9,6%, enquanto as dissoluções aumentaram 35,6%. A falta de confiança para avançar com investimentos e a maior dificuldade na obtenção de financiamento traduzem-se na quebra continuada do saldo dos empréstimos concedidos às sociedades com sede na região (-14,6% em termos homólogos). O incumprimento das obrigações bancárias por parte das empresas do Algarve mantém-se muito acima da média nacional e continua a aumentar a um ritmo superior ao das restantes regiões, tendo o crédito malparado atingido 19,5%.

- Nos transportes, com exceção do movimento de passageiros no aeroporto de Faro, registou-se decréscimo do número de utentes em todos os modos de transporte e redução dos fluxos de tráfego nas vias e troços considerados. Na A22 o tráfego médio diário voltou a diminuir de forma significativa (-42,2%) face ao 3º trimestre de 2011.

- Nota positiva para a atividade turística onde se observou aumento do número de hóspedes e das dormidas, 2,4% e 3,5%, respetivamente, em termos homólogos. Ligeiro aumento também no caso da estada média, bem como do REVPAR e dos proveitos totais, embora analisados a preços correntes.

- O FEDER associado aos projetos aprovados no âmbito do PO Algarve 21 atingiu 106 milhões de euros no final de Setembro pelo que a taxa de compromisso do programa subiu para 63,3%. A taxa de realização alcançou 54,6%.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2010	2011	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12
PIB ¹	vh (%)	1,4	-1,6	-1,8	-3,1	-2,3	-3,1	-3,5
Procura interna	vh (%)	0,8	-5,7	-5,2	-9,9	-6,8	-8,3	-7,1
Despesas Consumo Final	vh (%)	1,8	-4,0	-3,0	-6,6	-4,9	-5,7	-5,7
Consumo das famílias	vh (%)	2,1	-4,0	-3,4	-6,6	-5,6	-5,7	-5,9
FBC	vh (%)	-3,6	-13,9	-15,0	-24,2	-15,1	-20,8	-14,2
Exportações	vh (%)	8,8	7,6	6,1	6,2	8,2	3,7	1,7
Importações	vh (%)	5,4	-5,3	-4,4	-13,4	-5,4	-10,8	-8,2
VAB ¹	vh (%)	1,4	-1,2	-1,5	-2,8	-1,9	-2,6	-2,5
Taxa de desemprego	%	10,8	12,7	12,4	14,0	14,9	15,0	15,8
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	1,4	3,7	3,2	3,9	3,4	2,8	2,9
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-0,7	-3,0	-3,1	-4,4	-4,8	-4,4	-4,2
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-8,4	-10,7	-11,4	-13,7	-12,8	-19,4	-18,2
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m	-0,2	-6,8	-5,3	-9,7	-6,5	-6,6	-6,6
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-40,8	-51,7	-50,8	-56,8	-54,5	-51,5	-51,4

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

No 3º trimestre de 2012 observou-se uma quebra de 3,5% no **Produto Interno Bruto** (PIB) português face a idêntico período de 2011, o que traduz um agravamento da evolução observada nos últimos trimestres.

O contributo da procura interna (-7,4 pp) para a variação homóloga do PIB foi menos negativo do que no trimestre anterior (-8,7pp) mas, ao mesmo tempo, o contributo da procura externa líquida (3,9 pp) também diminuiu (5,6 pp no 2º trimestre).

A **Procura Interna** registou uma variação homóloga de -7,1% (-8,3% no trimestre anterior).

As Despesas de Consumo Final caíram 5,7% em termos homólogos, tal como havia sucedido no período precedente.

No caso das Famílias, as Despesas de Consumo diminuíram 5,9% (variação homóloga de -5,7% no trimestre anterior). As Famílias continuam a cortar fortemente na aquisição de bens duradouros (-22,3%). As Despesas em bens correntes não alimentares e serviços registaram uma quebra de 5,5%, enquanto nos bens alimentares a variação homóloga foi de -0,2%.

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas reduziram-se 4,7% (variação homóloga de -5,3% no trimestre anterior).

O Investimento continua em queda, embora esta tenha sido menos acentuada (-14,2%) do que no anterior trimestre (-20,8%).

As **Importações** tiveram uma redução homóloga (-8,2%) mais ligeira do que no 2º trimestre do ano (-10,8%).

As **Exportações**, que no período em análise representaram 99,5% do valor das importações, mantiveram o crescimento (1,7%), apesar da desacelerado em comparação com o anterior trimestre (3,7% em termos homólogos).

O **emprego** (corrigido da sazonalidade e na óptica das Contas Nacionais) diminuiu 4,2% face ao 2º trimestre de 2011.

A **taxa de desemprego** atingiu 15,8%, 3,4pp mais do que em período homólogo.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

A taxa de emprego (15 e + anos) no Algarve foi de 53,5% no 3º trimestre do ano, revelando uma contração de 1,4pp face a período homólogo. No país a referida taxa apresentou valores inferiores (51,7%) e, simultaneamente, uma quebra mais acentuada (2pp).

A taxa de emprego manteve-se mais elevada (73,7%) entre os que detêm ensino superior, seguindo-se os que possuem ensino secundário ou pós-secundário (67,1%) e o 2º ciclo do ensino básico (64,5%). Estas duas últimas classes foram as únicas a apresentar uma evolução positiva em relação ao mesmo período de 2011.

A população regional empregada, cerca de 196,8 mil indivíduos, diminuiu 2,7%, o que corresponde a menos 5.500 pessoas do que em Julho-Setembro do ano anterior. A nível nacional registou-se uma evolução mais negativa (-4,1%)

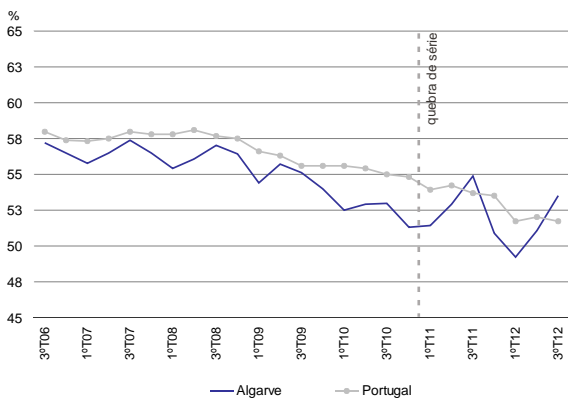
Entre os que trabalham por conta de outrem a taxa de variação homóloga foi de -2,1% (-3.500 indivíduos). Este decréscimo ocorreu quer entre trabalhadores com contrato sem termo (-1,8%), quer no caso dos contratados com termo (-3,2%).

Refira-se que o trabalho a tempo parcial tem vindo a aumentar neste grupo. O número dos que trabalham neste regime aumentou 29,5% em relação ao 3º trimestre de 2011, representando agora 8,1%, mais 2pp do que no ano anterior.

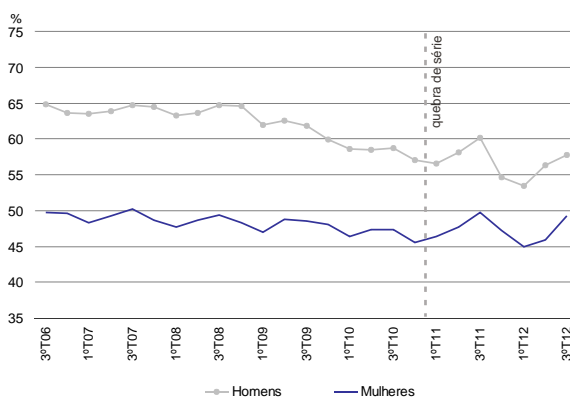
Os trabalhadores por conta própria registaram uma redução de 5,4% (menos 2.500 indivíduos). No caso dos que trabalham isolados a quebra foi de 3,7% em termos homólogos, o que indica uma desaceleração face à variação registada no 1º e 2º trimestres do ano. Entre os empregadores a descida atingiu 9,2% e correspondeu a uma inversão da evolução positiva observada nos trimestres precedentes.

À semelhança do que tinha ocorrido no 1º trimestre, o emprego na "construção" voltou a apresentar uma quebra assinalável: -36,5% em termos homólogos, equivalente a menos 7.400 pessoas empregadas. No sector dos serviços, a época alta turística contribuiu para a recuperação no "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos..." e no "alojamento, restauração e similares", actividades em que o emprego cresceu 3,3% e 2,5%, respectivamente, o que correspondeu a mais 2.100 indivíduos empregados do que no mesmo período de 2011.

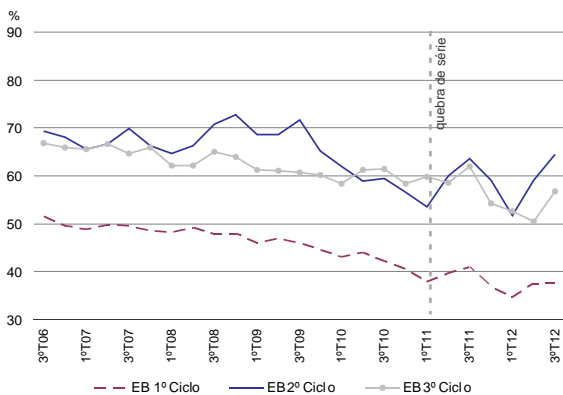
Taxa de emprego



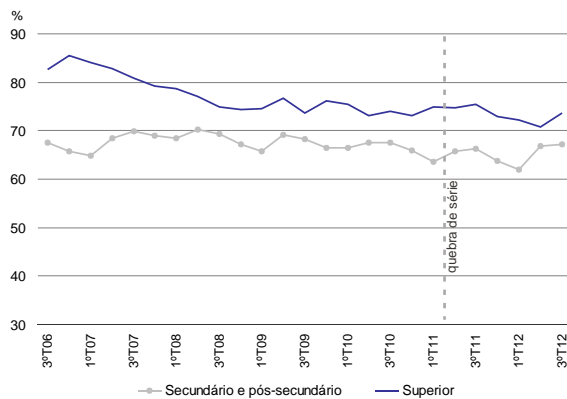
Algarve. Taxa de emprego, por género



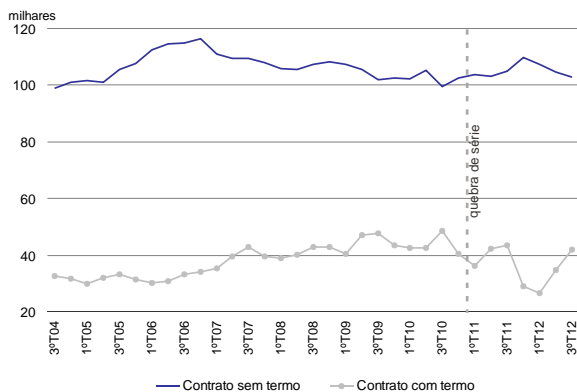
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



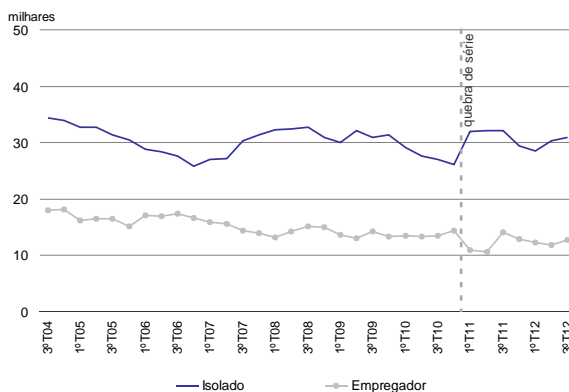
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



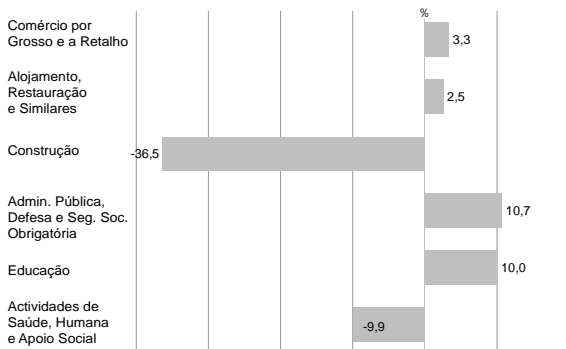
Algarve. População empregada por conta de outrem



Algarve. População empregada por conta própria



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (variação homóloga)



		2010	2011	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12
Taxa de Atividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	61,9	61,3	61,3	60,9	60,8	61,2	61,3
Algarve	%	60,5	62,2	63,3	61,7	61,5	61,8	62,7
	vh (pp)	-0,6	a)	a)	a)	-0,4	-0,2	-0,6
Homens	%	67,1	68,4	69,7	67,0	67,8	68,2	68,2
Mulheres	%	53,8	56,1	57,0	56,4	55,2	55,5	57,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	55,2	53,5	53,7	52,4	51,7	52,0	51,7
Algarve	%	52,4	52,5	54,9	50,9	49,2	51,1	53,5
	vh (pp)	-2,4	a)	a)	a)	-2,2	-1,8	-1,4
Homens	%	58,2	57,3	60,1	54,6	53,4	56,3	57,7
Mulheres	%	46,6	47,8	49,7	47,2	45,0	45,9	49,2
Algarve - População empregada								
	milhares	193,5	193,6	202,3	188,0	181,0	188,0	196,8
	vh(%)	-3,3	a)	a)	a)	-4,3	-3,4	-2,7
Homens	vh(%)	-3,8	a)	a)	a)	-5,2	-3,0	-3,9
Mulheres	vh(%)	-2,6	a)	a)	a)	-3,1	-4,0	-1,3
EB - 1º ciclo	vh(%)	-7,5	a)	a)	a)	-13,6	-9,4	-16,0
EB - 2º ciclo	vh(%)	-16,7	a)	a)	a)	-5,0	-11,5	-9,7
EB - 3º ciclo	vh(%)	-3,9	a)	a)	a)	-13,2	-14,3	-1,0
Secundário e pós-secundário	vh(%)	8,9	a)	a)	a)	9,3	14,2	3,0
Superior	vh(%)	1,3	a)	a)	a)	3,3	2,1	9,9
Por setor e ativ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	3,7	a)	a)	a)	-3,3	2,0	-7,3
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-9,7	a)	a)	a)	-21,9	-2,9	-23,9
Construção	vh(%)	-7,2	a)	a)	a)	-33,0	-7,1	-36,5
Serviços	vh(%)	-2,2	a)	a)	a)	-0,6	-4,1	1,9
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	-8,9	a)	a)	a)	4,8	-11,1	3,3
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	0,3	a)	a)	a)	-8,3	-7,7	2,5
Trabalhadores por conta de outrem	milhares	149,7	148,7	154,6	144,4	139,1	143,7	151,3
	vh(%)	-2,0	a)	a)	a)	-4,3	-4,5	-2,1
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-1,9	a)	a)	a)	3,8	1,5	-1,8
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	-2,5	a)	a)	a)	-27,0	-17,7	-3,2
População empregada a tempo completo	vh(%)	-2,2	a)	a)	a)	-5,9	-6,0	16,9
População empregada a tempo parcial	vh(%)	5,6	a)	a)	a)	18,2	20,9	186,3
Trabalhadores por conta própria	milhares	41,2	43,5	46,3	42,3	40,9	42,1	43,8
	vh(%)	-7,8	a)	a)	a)	-4,4	-1,6	-5,4
Isolado	vh(%)	-11,6	a)	a)	a)	-10,6	-5,6	-3,7
Como empregador	vh(%)	1,5	a)	a)	a)	12,8	10,3	-9,2
Sub-emprego visível ¹	milhares	2,7	6,9	7,0	7,1	7,8	10,2	8,6
	vh(%)	3,8	a)	a)	a)	8,3	70	19,4

----- Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

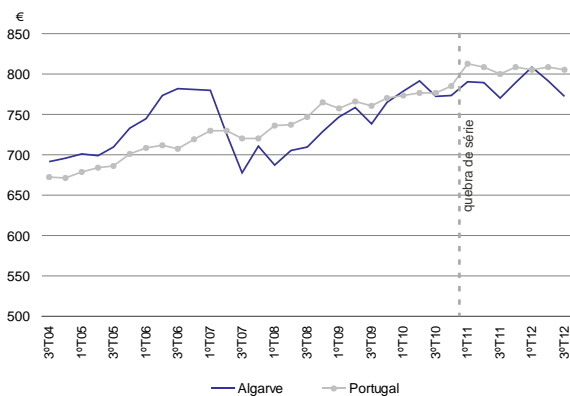
O rendimento médio mensal líquido (RMML) da população empregada por conta de outrem foi de 772 euros no Algarve e de 805 euros no país. Estes valores representam um aumento de 0,3% e 0,6% face ao RMML do 3º trimestre de 2011.

A nível regional o rendimento no setor primário rondou os 633€, o que traduz um crescimento de 12% em termos homólogos. Na "indústria", onde o RMML atingiu 735€, o aumento foi de 4,9%. Nos serviços, pelo contrário, registou-se uma quebra de 0,8%, com o rendimento a fixar-se em 780€.

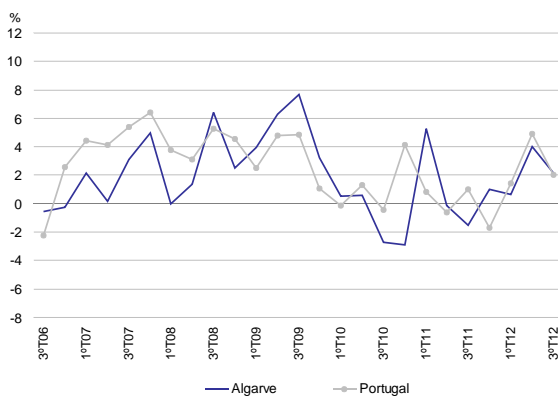
No Algarve o índice de custo do trabalho (114,4 face ao ano base 2008) apresentou uma subida de 2,1% face a idêntico período do ano anterior. Esta variação foi muito similar à média nacional (2%), embora neste caso o índice seja mais elevado (121).

Assinale-se que, na região, o custo do trabalho teve uma subida homóloga de 3,3% na "construção" e de 1,9% no "comércio por grosso e a retalho". Na "alojamento, restauração e similares" verificou-se uma descida de 5,5%.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem



Índice do custo do trabalho¹
(variação homóloga)



		2010	2011	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12
Rendimento méd. mensal líquido (TCO)								
Portugal	€	778	808	809	800	809	805	808
	vh(%)	1,8	a)	a)	a)	a)	-1,0	-0,1
Algarve	€	779	785	789	770	789	808	791
	vh(%)	3,6	a)	a)	a)	a)	2,3	0,3
Agricultura, caça, pesca	vh(%)	-1,1	a)	a)	a)	a)	-11,8	2,9
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	0,9	a)	a)	a)	a)	-6,6	-3,9
Serviços	vh(%)	4,1	a)	a)	a)	a)	3,8	1,1
Índice do custo de trabalho¹								
Portugal	2008=100	104,6	104,4	92,3	118,6	117,4	90,7	96,9
	vh(%)	1,3	-0,2	-0,6	1,0	-1,7	1,4	4,9
Algarve	2008=100	103,9	104,8	96,4	112,2	117,3	94,3	100,4
	vh(%)	-1,3	0,9	-0,1	-1,5	1,0	0,6	4,0

- - - - - Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

No 3º trimestre a **taxa de desemprego** no Algarve fixou-se em 14,7%, mais 1,4pp do que no mesmo período de 2011. No país o desemprego atingiu 15,8% da população ativa e registou um crescimento mais acentuado (3,4pp).

A nível regional a taxa de desemprego **masculina** (15,4%) foi superior à **feminina** (14%). A taxa de desemprego dos **jovens** (15 - 24 anos) continua a ser a mais elevada (26,6%). Contudo, importa referir que, enquanto nos outros grupos etários se observou um agravamento face ao trimestre homólogo, neste caso a taxa decresceu 3,9pp.

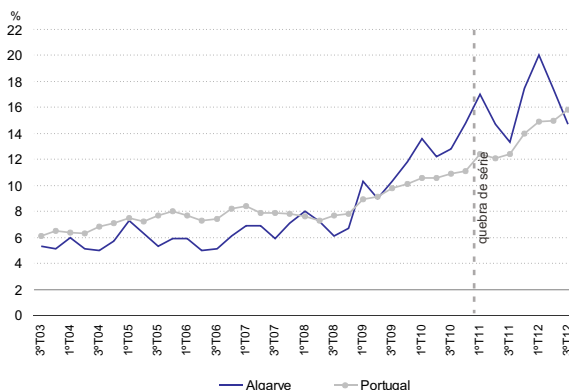
De acordo com os dados do INE, 34 mil ativos residentes no Algarve encontravam-se **desempregados**. Este valor reflecte um aumento de 9,3% (+2.900 indivíduos) face ao período Julho-Setembro do ano anterior. O desemprego cresceu de forma mais expressiva no grupo etário dos 25 aos 34 anos (18%). Os desempregados de longa duração aumentaram 18,8% em termos homólogos - valor que, mesmo assim, ficou longe dos 35,8% da média nacional -, passando a representar quase 54% (49,5% no trimestre homólogo).

O número de **inscritos nos centros de emprego** do Algarve atingiu os 27,7 mil no final de Setembro, revelando um crescimento homólogo de 29,3%, equivalente a mais 6,3 mil pessoas.

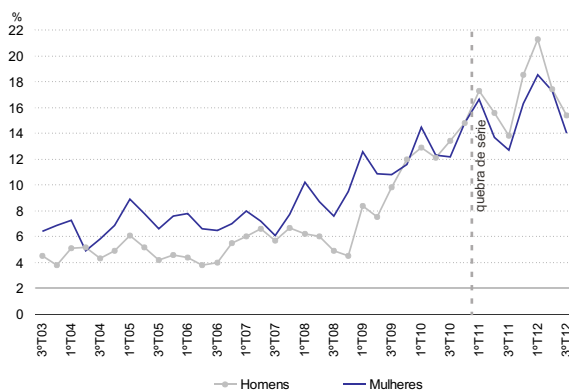
Pela análise da **atividade** de origem dos desempregados constata-se que o maior grupo continua a ser oriundo da "construção" (6,5 mil), seguindo-se os do "alojamento, restauração e similares" (4,8 mil) e do "comércio" (4,1 mil). As taxas de variação homóloga rondaram, respetivamente, 32%, 34% e 29%.

Faro foi o **concelho** algarvio com maior número de desempregados inscritos: quase 4,2 mil indivíduos, mais 25% do que no mesmo mês de 2011. No entanto, Loulé, com cerca de 4.050 inscritos, registou o maior acréscimo absoluto (+962). Refira-se ainda que em 10 concelhos a taxa de variação homóloga foi superior à média regional, com destaque para Vila do Bispo, onde a mesma atingiu 89%, na sequência do aumento do número de inscritos de 94 para 178. Se relacionarmos o número dos desempregados inscritos por concelho com a população activa recenseada em 2011, verifica-se que Vila do Bispo apresenta o rácio mais elevado.

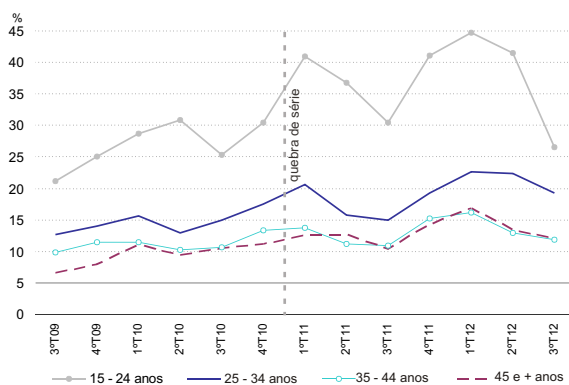
Taxa de desemprego



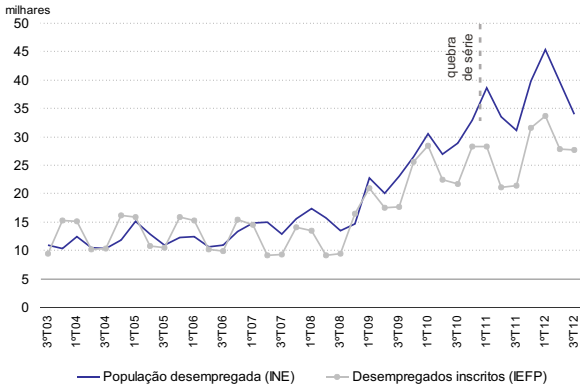
Algarve. Taxa de desemprego, por género



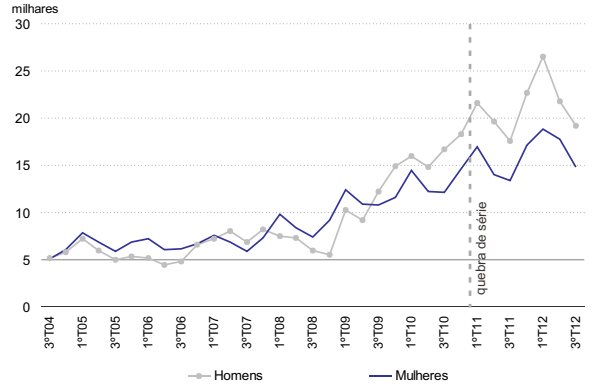
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



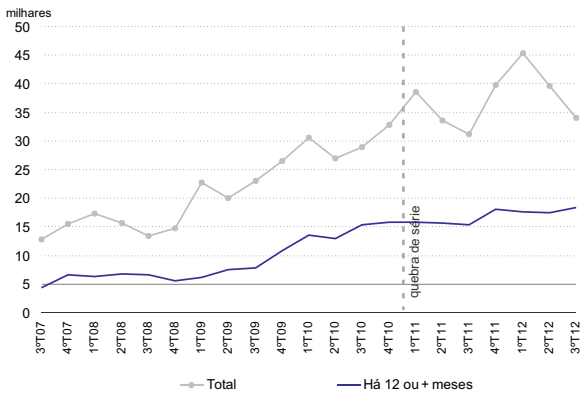
Desemprego na região do Algarve



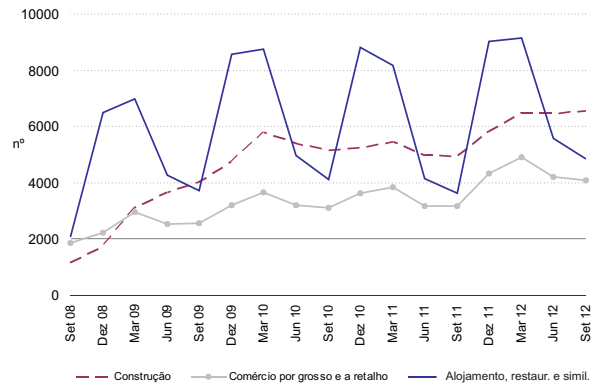
Algarve. População desempregada, por género



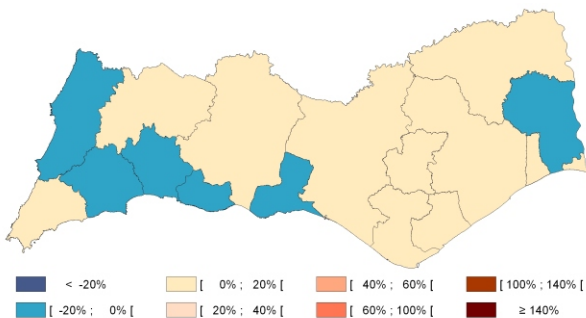
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



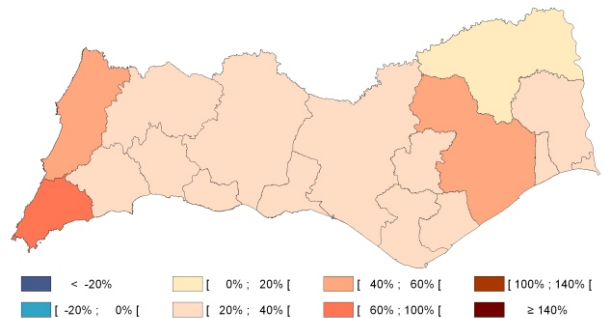
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego segundo actividade de origem



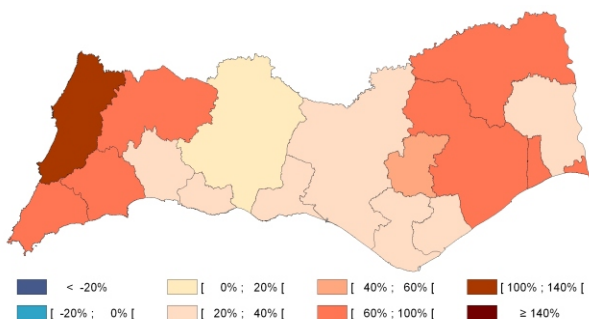
Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT12
 (variação face ao 2ºT12)



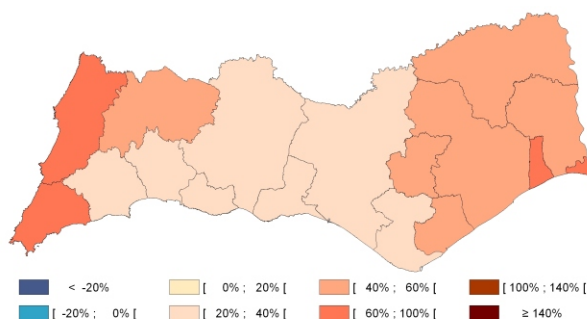
Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT12
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 há 1 ano ou mais. 3ºT12**
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados com mais de 55 anos
 inscritos. 3ºT12**
 (variação homóloga)



		2010	2011	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12
Taxa de desemprego								
Portugal	%	10,8	12,7	12,4	14,0	14,9	15,0	15,8
Algarve	%	13,4	15,6	13,3	17,5	20,0	17,4	14,7
Homens	%	13,3	16,3	13,8	18,5	21,3	17,4	15,4
Mulheres	%	13,4	14,8	12,7	16,3	18,5	17,3	14,0
15 - 24 anos	%	28,8	37,0	30,5	41,1	44,7	41,5	26,6
25 - 34 anos	%	15,3	17,6	15,0	19,2	22,7	22,4	19,3
35 - 44 anos	%	11,4	12,8	10,9	15,2	16,2	13,0	11,9
45 e mais anos	%	10,5	12,5	10,4	14,3	16,9	13,5	12
Algarve - População desempregada	milhares	29,8	35,8	31,1	39,8	45,3	39,6	34
	vh(%)	29,0	a)	a)	a)	17,4	17,9	9,3
Homens	vh(%)	41,0	a)	a)	a)	22,7	11,2	9,1
Mulheres	vh(%)	16,7	a)	a)	a)	10,6	27,1	10,4
Há 12 ou mais meses	vh(%)	80,0	a)	a)	a)	11,4	10,8	18,8
À procura de novo emprego	vh(%)	29,2	a)	a)	a)	21,9	20,7	15,4
Desempregados inscritos Algarve(IEFP) ¹	milhares	25,2	25,6	21,3	31,7	33,7	27,8	27,7
	vh(%)	23,4	1,6	-1,3	11,9	19,4	32,2	29,9
À procura de novo emprego	milhares	24,0	24,4	20,2	30,4	32,3	26,4	26,2
Construção	vh(%)	39,0	-1,9	-3,8	11,0	19,3	30,3	32,3
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	20,3	7,3	2,3	19,8	27,8	32,6	29,0
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	13,1	-6,2	-11,8	2,4	12,0	34,6	33,7
Trabalhadores ocupados em PEE	nº	1.409	1.253	1.098	1.793	2.376	3.001	2.819

- - - - - Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

APOIOS SOCIAIS

No Algarve o número de beneficiários do **subsídio de desemprego**, cerca de 14,2 mil pessoas, subiu 36,4% em relação ao 3º trimestre de 2011.

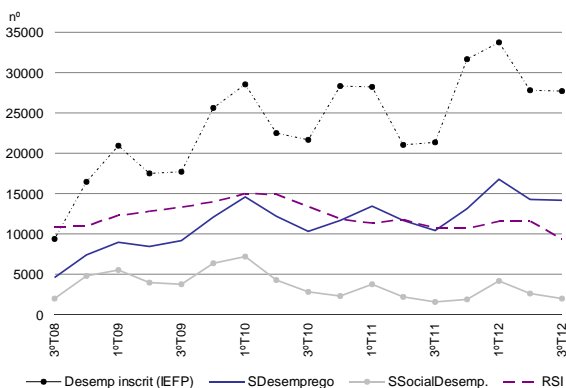
O **subsídio social de desemprego** foi atribuído a 2 mil desempregados, o que equivale a um aumento de 24,7%.

Se considerarmos o número de desempregados inscritos nos centros regionais do IEFP constata-se que, em final de Setembro, 41,6% não recebem nenhum dos subsídios anteriormente referidos.

No entanto, esta proporção é agora menor do que há 12 meses, quando 44% dos inscritos ou já tinha deixado de receber ou não cumpria os critérios para ser beneficiário do subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego.

O número de indivíduos com processamento de **Rendimento Social de Inserção** (9,3 mil) diminuiu 12,8%. Em Setembro o valor médio da prestação de RSI por beneficiário foi de 83 euros.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

		3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12
Subsídio de Desemprego	nº	10.367	13.147	16.789	14.241	14.142
	vh(%)	0,5	12,9	25,0	21,8	36,4
Subsídio Social de Desemprego	nº	1.605	1.844	4.133	2.614	2.001
	vh(%)	-43,1	-19,8	9,8	20,2	24,7
Rendimento Social de Inserção	nº	10.702	10.732	11.524	11.541	9.336
	vh(%)	-19,9	-9,9	1,6	-1,7	-12,8

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

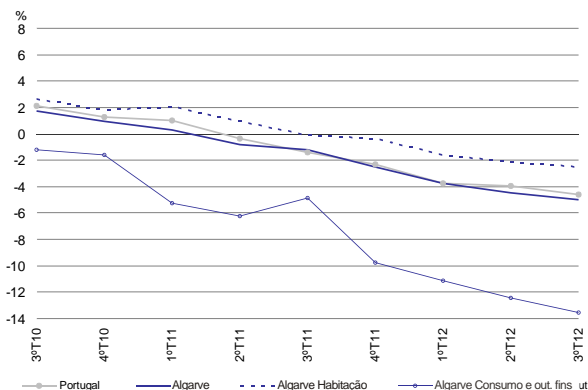
O montante de **empréstimos¹⁾ concedidos** pelo sistema bancário e financeiro²⁾ às **Famílias³⁾** residentes no Algarve ascendeu, em final de Setembro, a 6,6 mil milhões de euros, o que corresponde a cerca de 92,6% do PIB gerado na região em 2011⁴⁾. No caso do país o valor dos créditos representava 83,6% do Produto.

Comparativamente a período homólogo o saldo dos empréstimos diminuiu 5% no Algarve e 4,6% a nível nacional, tendo a contração sido mais acentuada no caso dos empréstimos para consumo e outros fins.

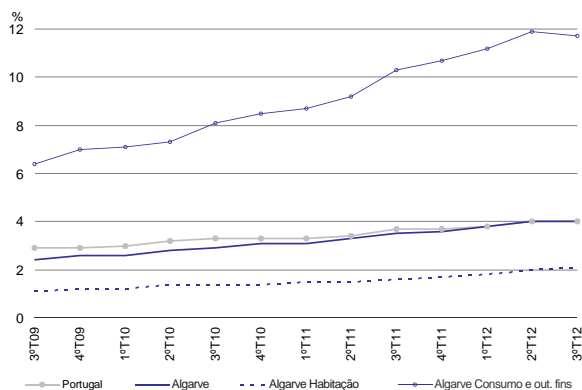
Já o **crédito malparado** representava 4% do montante emprestado às Famílias, quer na região, quer no país.

Nos empréstimos para habitação o nível de incumprimento das Famílias residentes no Algarve (2,1%) foi também semelhante à média nacional (2,2%) apesar de, regionalmente, se ter observado um aumento homólogo superior: 0,5pp contra 0,2pp no país. No que se refere aos empréstimos para consumo e outros fins, o crédito vencido atingiu 11,7% no Algarve e 11,4% no conjunto das regiões portuguesas.

Empréstimos concedidos às famílias
 (saldo em fim de trimestre - variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
 (em % do crédito concedido)



Famílias		3 ^o T11	4 ^o T11	1 ^o T12	2 ^o T12	3 ^o T12
Empréstimos concedidos (saldo em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-1,4	-2,3	-3,8	-4,0	-4,6
Algarve	vh(%)	-1,2	-2,5	-3,8	-4,5	-5,0
Habitação	vh(%)	-0,1	-0,4	-1,6	-2,1	-2,5
Consumo e outros fins	vh(%)	-4,9	-9,8	-11,1	-12,4	-13,6
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	3,7	3,7	3,8	4,0	4,0
Algarve	%	3,5	3,6	3,8	4,0	4,0
Habitação	%	1,6	1,7	1,8	2,0	2,1
Consumo e outros fins	%	10,3	10,7	11,2	11,9	11,7

1) Saldos em fim de trimestre

2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

3) As "Famílias" são aqui consideradas enquanto setor institucional, que inclui também os empresários em nome individual

4) o valor do PIB referente a 2011 tem carácter provisório

EMPRESAS: Constituições e dissoluções

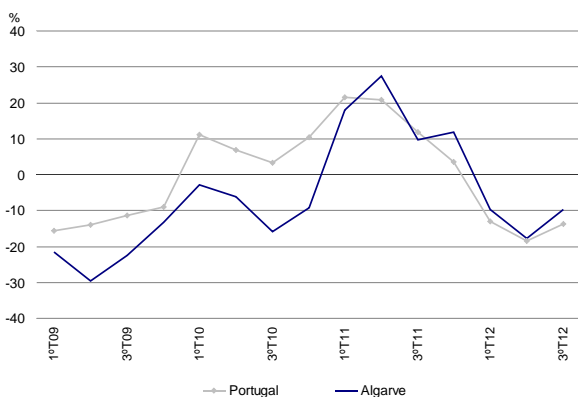
Durante o 3º trimestre foram **constituídas** 264 pessoas coletivas com sede no Algarve, o que representa uma redução de 9,6% face ao mesmo período de 2011. A nível nacional registou-se um decréscimo de 13,7%.

Quase 43% das novas entidades foram registadas em quatro divisões da CAE. Em termos absolutos, 31 na "restauração e similares", 29 no "comércio a retalho, excepto veículos...", 27 na "agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados" e 26 nas "atividades imobiliárias".

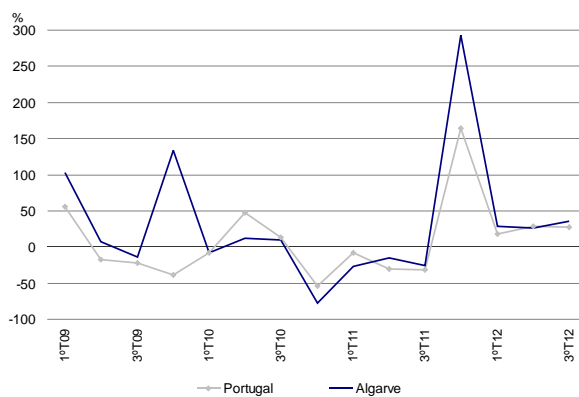
Por outro lado, registou-se a **dissolução** de 221 pessoas colectivas, mais 35,6% do que em período homólogo (27,2% no país). Das empresas extintas, 36 tinham como atividade a "promoção imobiliária - construção de edifícios", 33 o "comércio por grosso, excepto veículos...", 30 a "restauração e similares" e 22 as "atividades imobiliárias".

Apesar do "saldo empresarial" na região se mostrar positivo, é visível a desaceleração na criação de novas empresas desde o início do ano, bem como em relação aos três primeiros trimestres de 2011. Paralelamente, verificou-se o aumento das dissoluções face aos primeiros nove meses do ano anterior.

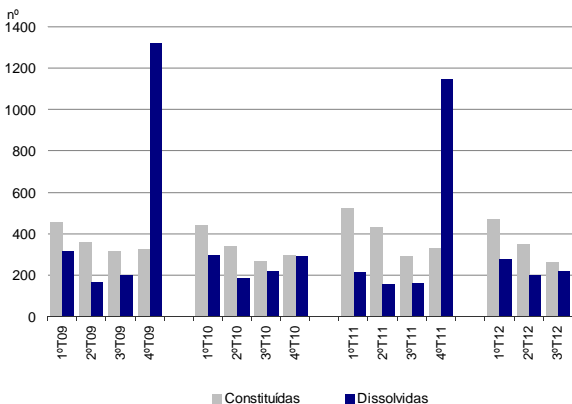
Constituição de pessoas colectivas e equiparadas
 (variação homóloga)



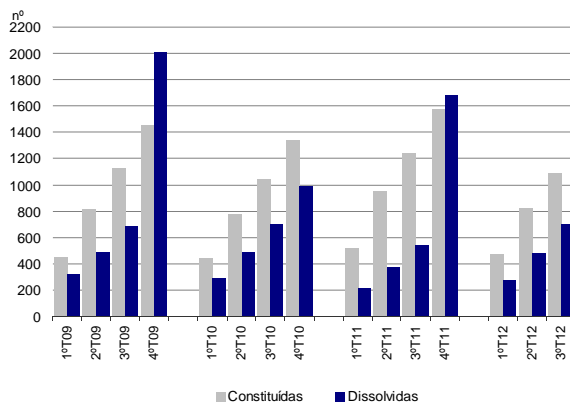
Dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
 (variação homóloga)



Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
 (valor trimestral)



Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
 (valor trimestral acumulado)



Pessoas colectivas e entidades equiparadas		2010	2011	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12
Constituições								
Portugal	nº	28.725	33.029	6.905	7.167	9.159	6.877	5.961
	vh(%)	8,1	15,0	11,9	3,5	-12,9	-18,5	-13,7
Algarve	nº	1.343	1.576	292	332	470	354	264
	vh(%)	-7,9	17,3	9,8	11,8	-9,8	-17,9	-9,6
						trimestral acumulado		
	nº	-	-	1.244	1.576	470	824	1.088
	vh(%)	-	-	18,9	17,3	-9,8	-13,4	-12,5
Dissoluções								
Portugal	nº	22.319	32.990	3.014	22.165	5.918	3.607	3.834
	vh(%)	-27,3	47,8	-32,1	164,1	18,1	28,8	27,2
Algarve	nº	993	1.682	163	1.145	276	200	221
	vh(%)	-50,5	69,4	-25,9	293,5	28,4	25,8	35,6
						trimestral acumulado		
	nº	-	-	537	1.682	276	476	697
	vh(%)	-	-	-23,5	69,4	28,4	27,3	29,8

EMPRESAS: Endividamento

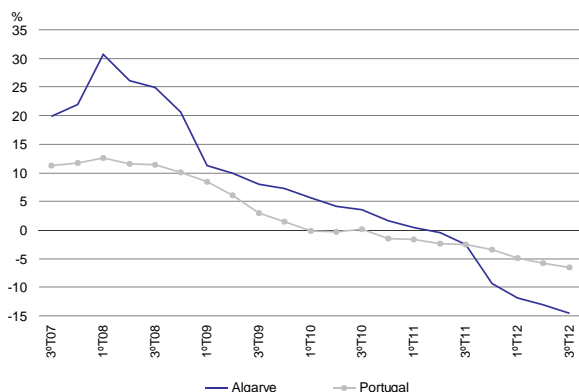
De acordo com dados do Banco de Portugal, no final de Setembro o saldo dos **empréstimos concedidos às sociedades** com sede na região rondava 4,9 mil milhões de euros, refletindo uma variação homóloga de -14,6% (-6,6% no caso do país).

A redução observada no Algarve intensificou-se face aos períodos anteriores e foi, novamente, a mais acentuada das regiões portuguesas, o que contribuiu para o aumento da disparidade face à média nacional (-6,6%).

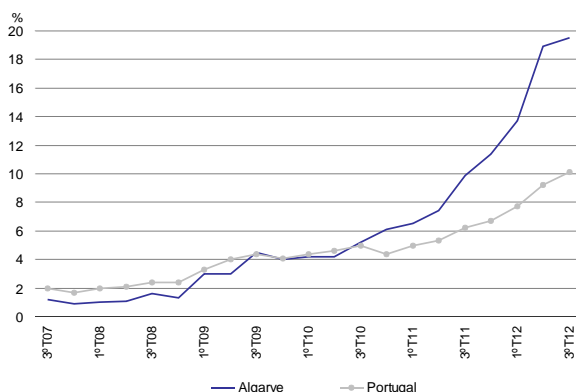
O **crédito mal parado** voltou a aumentar passando a representar 19,5% do montante emprestado às sociedades da região, muito acima da média nacional de 10,1%. O Algarve continua a ser a região do país com maior nível de incumprimento e, simultaneamente, aquela em que se verificou o crescimento homólogo mais significativo (9,6pp).

A "construção", seguida das "actividades imobiliárias" e do "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos..." são, a nível nacional, as áreas onde o crédito mal parado teve maior expressão.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga)



Crédito vencido das empresas
 (em % do crédito concedido)



Sociedades não financeiras		3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-2,5	-3,4	-4,8	-5,8	-6,6
Algarve	vh(%)	-2,6	-9,3	-11,9	-13,0	-14,6
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	6,2	6,7	7,7	9,2	10,1
Algarve	%	9,9	11,4	13,7	18,9	19,5

1) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade
 2) Saldos em fim de trimestre

TURISMO

O **tráfego aéreo** no aeroporto de Faro registou uma descida de 3,2% em relação ao 3º trimestre de 2011. Apesar da diminuição do número de voos, o **movimento de passageiros** apresentou um crescimento de 1,5%.

Os passageiros transportados em companhias *low cost*, que representaram quase 83% dos passageiros do tráfego regular, decresceram 4,3% em termos homólogos. Uma análise por mercado evidencia uma quebra de 2,2% no número de passageiros com destino e origem no Reino Unido. No caso da Alemanha e Holanda assistiu-se a dinâmica positiva, com crescimentos de 13,9% e 2,8%, respetivamente.

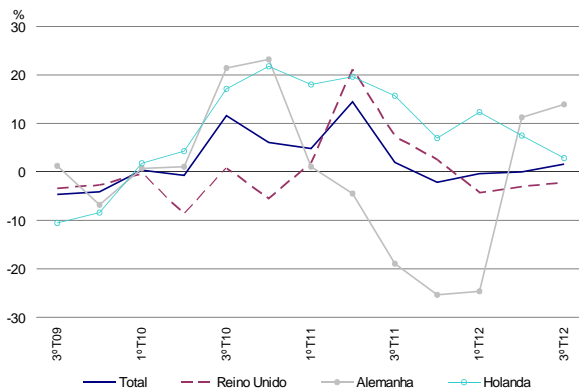
Relativamente à hotelaria regional assinala-se o aumento do número de hóspedes (2,4%) e de dormidas (3,5%) em relação a idêntico período de 2011. Nesta última situação o crescimento teve origem apenas nas dormidas de residentes no estrangeiro (+6,2%), uma vez que o mercado interno se contraiu 1,3%. A nível nacional registou-se um crescimento de 1,3% nas dormidas

A **estada média** em Agosto (5,3 noites) e Setembro (4,8 noites) aumentou ligeiramente face ao ano anterior, enquanto a **taxa líquida de ocupação-cama** (67,1% em termos médios, no trimestre) apresentou redução de 1pp.

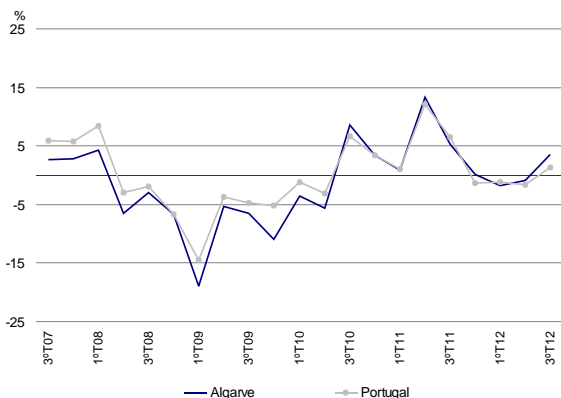
A **receita média por quarto disponível** no 3º trimestre foi de 49,8€, reflectindo um aumento de 2,9% em termos homólogos. No país a receita média fixou-se em 44,5€ e a variação homóloga atingiu 7%.

No Algarve a hotelaria apresentou um desempenho positivo no que diz respeito aos **proveitos totais**, que cresceram 4,3% comparativamente aos meses de Julho a Setembro de 2011. A nível nacional a evolução foi menos favorável, tendo-se observado uma quebra de 0,9%.

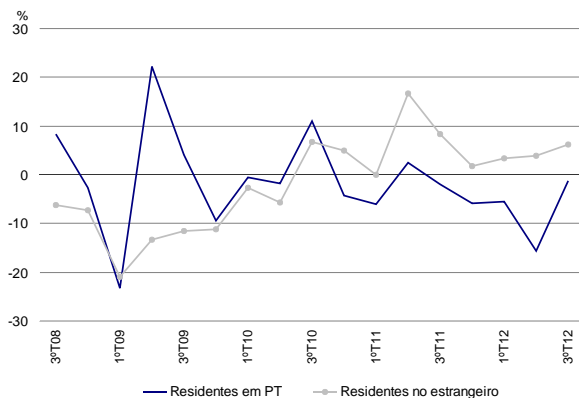
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
 (variação homóloga)



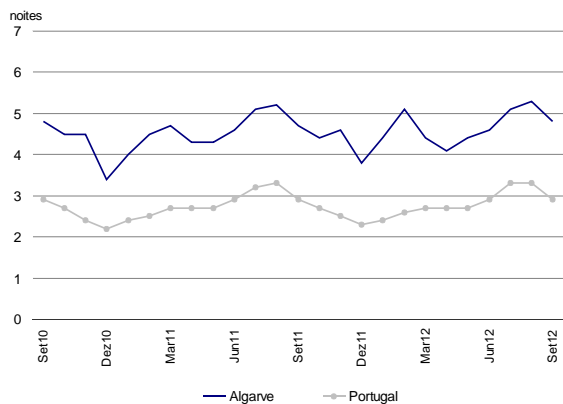
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
 (variação homóloga)



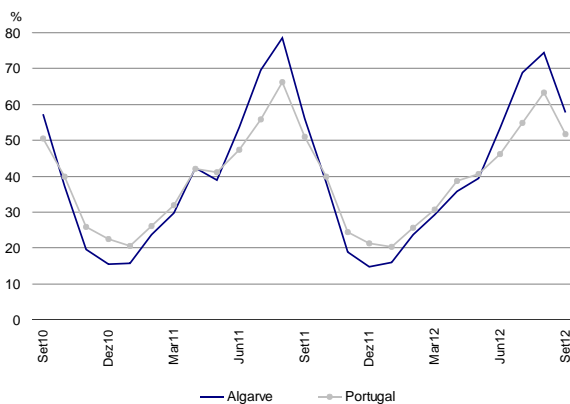
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes
 (variação homóloga)



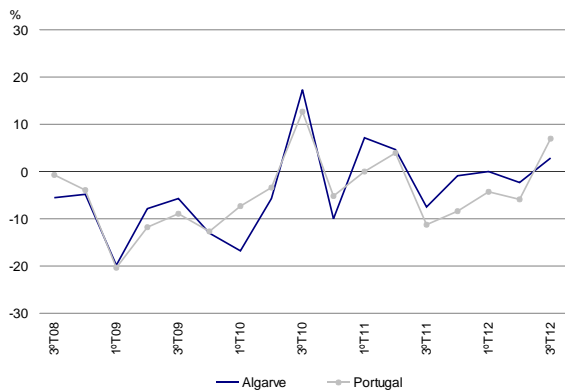
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros



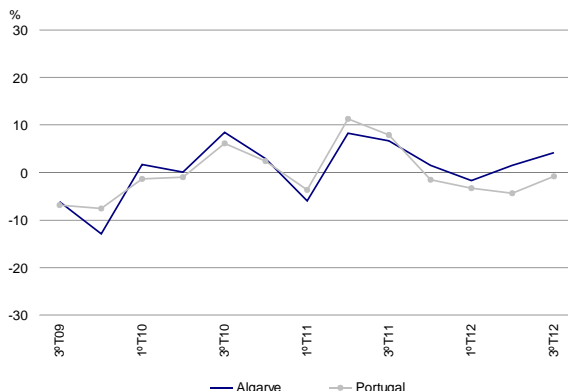
Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Receita média por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2010	2011	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5.343	5.616	2.320	926	606	1.761	2.356
	vh(%)	5,5	5,1	2,0	-2,2	-0,3	-0,1	1,5
Reino Unido	vh(%)	-3,4	9,8	7,2	2,5	-4,2	-3,0	-2,2
Alemanha	vh(%)	12,9	-14,0	-18,9	-25,4	-24,7	11,3	13,9
Holanda	vh(%)	12,2	15,4	15,6	7,1	12,3	7,4	2,8
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	2,1	5,7	6,5	-1,3	-1,3	-1,6	1,3
Algarve	milhares	13.238	14.068	6.525	1.914	1.649	3.892	6.754
	vh(%)	2,2	6,3	5,3	0,1	-1,8	-0,8	3,5
Residentes	vh(%)	5,1	-0,4	-1,9	-5,9	-5,6	-15,6	-1,3
Não residentes	vh(%)	1,5	8,9	8,4	1,8	3,4	4,0	6,2
Hotéis	vh(%)	x	x	12,4	5,1	1,6	1,1	-2,5
Hotéis-apartamentos	vh(%)	x	x	7,7	1,7	-4,1	0,97403	5,0
Apartamentos turísticos	vh(%)	x	x	2,0	-8,8	-12,9	-5,7338	10,8
Estada média				(Ago11)	(Set11)	(Jul12)	(Ago12)	(Set12)
Portugal	nº noites	2,7	2,7	3,3	2,9	3,3	3,3	2,9
Algarve	nº noites	4,5	4,6	5,2	4,7	5,1	5,3	4,8
Taxa líquida de ocupação-cama				(Ago11)	(Set11)	(Jul12)	(Ago12)	(Set12)
Portugal	%	38,7	39,7	66,2	51,1	54,9	63,3	51,7
Algarve	%	41,1	nd	78,6	56,1	68,9	74,5	57,8
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	2,3	5,2	7,9	-1,5	-3,3	-4,2876	-0,9
Algarve	vh(%)	4,9	5,3	6,7	1,4	-1,7	1,54661	4,3
REVPAR								
Portugal	€	27,8	26,9	41,6	18,5	15,6	27,4	44,5
	vh(%)	0,4	-3,2	-11,3	-8,4	-4,3	-5,8	7,0
Algarve	€	23,8	24,1	48,4	10,7	9,0	21,7	49,8
	vh(%)	0,0	1,3	-7,5	-0,9	0,0	-2,3	2,90

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

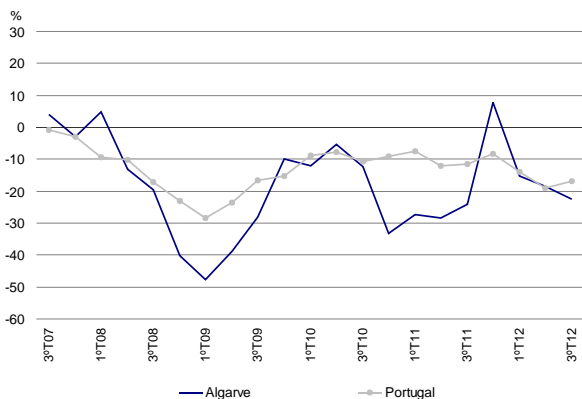
No decorrer do 3º trimestre manteve-se a quebra no **licenciamento de obras**. No Algarve a contração (-22,5% em termos homólogos) foi mais intensa do que nos dois primeiros trimestres de 2012. Já no país a variação homóloga (-17%) desacelerou em relação ao trimestre anterior. No caso do licenciamento para construções novas, os dados provisórios publicados pelo INE apontam para uma redução assinalável de 38,4%, no Algarve. A média nacional foi de 23,8%. Relativamente às "outras obras" verificou-se maior convergência entre a região (-5,8%) e o país (-6,2%)

A dinâmica associada à **conclusão de obras** também continua negativa. O número de edifícios concluídos no Algarve caiu 23,1%, em termos homólogos (-9,5% a nível nacional), tendo mesmo atingido -33% no caso das construções novas.

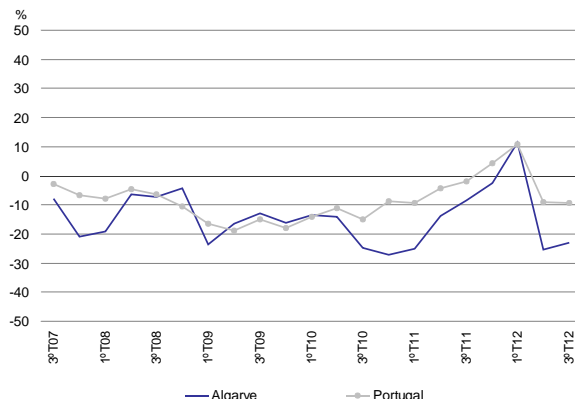
O **índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação** (ano 2000=100) registou um crescimento homólogo de 3,8%, mantendo-se a desaceleração iniciada há cerca de um ano. No Continente a variação do índice de preços foi inferior, não tendo ultrapassado 2,3%.

O **valor médio da habitação**, atribuído pelas entidades bancárias nos processos de avaliação fixou-se em 1.316€/m2 no Algarve e 1.029€/m2 no país, o que representa um decréscimo homólogo de 7,1% em ambos os casos. A nível regional a cidade cidade de Olhão registou a descida mais significativa (-10%), seguida de Portimão (-6,2%) e Faro (-3,1%).

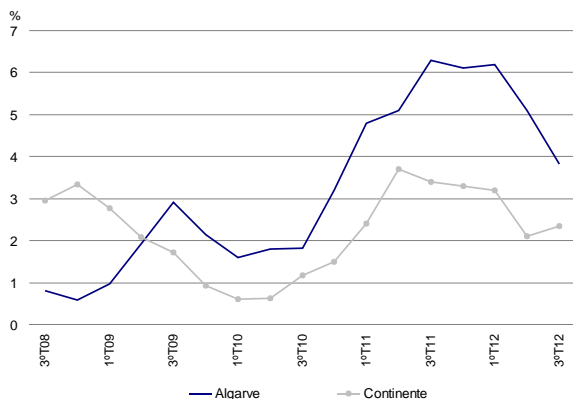
Licenciamento de obras
(variação homóloga)



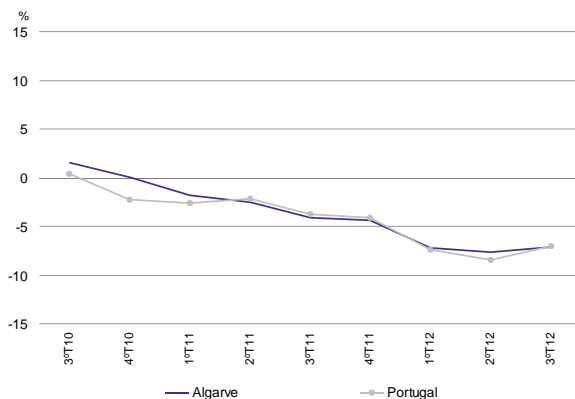
Edifícios concluídos
(variação homóloga)



Índice de preços de manutenção e reparação da habitação
(Ano 2000:100) . (variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2010	2011	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-9,1	-10,0	-11,5	-8,4	-14,1	-18,9	-17,0
Algarve - Total	vh(%)	-15,7	-19,9	-24,1	7,6	-15,4	-18,5	-22,5
Construç. novas	vh(%)	-22,1	-29,0	-32,7	14,4	-14,1	-14,5	-38,4
Construç. novas para habitação	vh(%)	-24,0	-31,7	-30,3	27,9	2,0	-12,1	-47,5
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	-12,3	-2,8	-1,9	4,4	10,7	-9,2	-9,5
Algarve - Total	vh(%)	-20,1	-12,7	-8,4	-2,5	11,4	-25,5	-23,1
Construções novas		-23,6	-16,3	-9,4	-3,1	13,2	-36,5	-33,0
Construç. novas para habitação		-25,7	-17,6	-10,0	-1,8	15,9	-37,3	-36,9
Índice de preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	1,0	3,2	3,4	3,3	3,2	2,1	2,3
Algarve	vh(%)	2,1	5,6	6,3	6,1	6,2	5,1	3,8
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m2	1.156	1.119	1.108	1.085	1.057	1.047	1029
	vh(%)	1,1	-3,2	-3,8	-4,2	-7,4	-8,5	-7,1
Algarve	€/m2	1.473	1.426	1.416	1.407	1.336	1.331	1316
	vh(%)	0,9	-3,2	-4,1	-4,4	-7,2	-7,7	-7,1
Apartamentos	€/m2	1.470	1.415	1.408	1.396	1.305	1.307	1296
	vh(%)	1,2	-3,7	-4,3	-4,0	-8,8	-8,5	-8,0
Moradias	€/m2	1.482	1.452	1.436	1.434	1.405	1.390	1361
	vh(%)	-0,1	-2,0	-3,8	-5,3	-4,0	-5,8	-5,2
Faro	€/m2	1.450	1.368	1.330	1.328	1.287	1.329	1.289
	vh(%)	4,8	-5,6	-6,6	-7,9	-9,6	-4,5	-3,1
Olhão	€/m2	1.258	1.149	1.156	1.069	1.073	1.053	1.040
	vh(%)	3,1	-8,6	-8,6	-15,4	-8,6	-12,1	-10,0
Portimão	€/m2	1.436	1.372	1.373	1.334	1.226	1.258	1.287
	vh(%)	-1,1	-4,5	-4,8	-5,1	-12,3	-9,0	-6,2

TRANSPORTES

Exceptuando o movimento de passageiros no aeroporto de Faro, o 3º trimestre caracterizou-se pelo decréscimo, em termos homólogos, do número de utentes em todos os modos de transporte e pela redução dos fluxos de tráfego nas vias e troços analisados.

O tráfego de aviões no **aeroporto** reduziu-se 3,2%. Contudo, tal não se reflectiu no volume de passageiros transportados, que aumentou 1,5%.

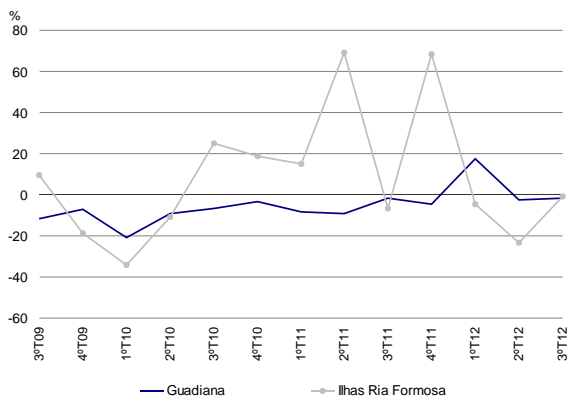
No transporte **ferroviário** a quebra foi a mais acentuada dos últimos seis trimestres, atingindo 12,1%. Para esta evolução contribuiu sobretudo a contração registada nos comboios regionais (-14,2%), a que se somou o decréscimo de 7,6% no longo-curso.

O transporte de passageiros por via **marítima e fluvial** decresceu globalmente 0,7% em relação a idêntico período de 2011. No caso das carreiras de/para as ilhas da Ria Formosa a redução foi coincidente com o decréscimo global e na travessia do Guadiana atingiu -1,8%.

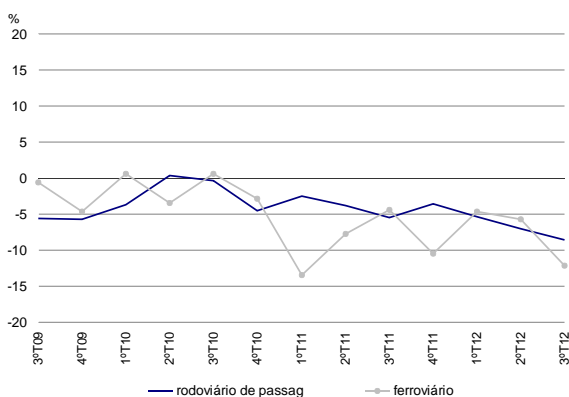
A utilização de transporte **coletivo rodoviário** diminuiu 8,6%, o que correspondeu a menos 166 mil passageiros. A descida mais acenuada verificou-se nas carreiras interurbanas (-11,1%), seguindo-se as urbanas (-5,6%) e o transporte internacional de passageiros (-5,3). Nas carreiras interregionais a quebra foi de 0,3%.

O **tráfego médio diário (TMD)** na **A22** continua a diminuir a ritmo significativo, apesar de alguma desaceleração em relação aos dois trimestres anteriores. No período em análise foram contabilizados cerca de 13,7 mil veículos/dia nesta via, ou seja, menos 42,2% do que em Julho-Setembro de 2011. Na **A2, troço entre SB de Messines e Paderne**, com cerca de 13,4 mil veículos/dia, assistiu-se a uma diminuição de 20,8%. Na **ponte internacional do Guadiana** circularam 14,7 mil veículos/dia, menos 3,6% em termos homólogos.

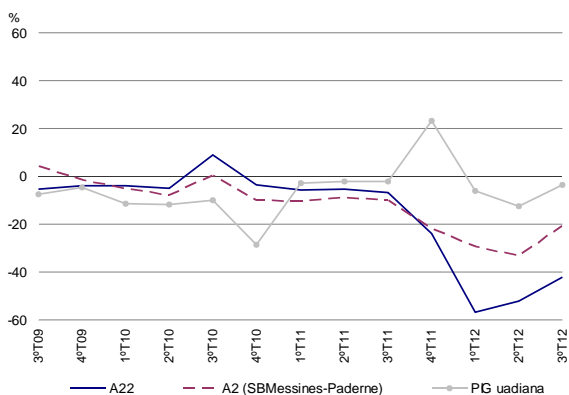
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



		2010	2011	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-2,1	-9,7	-6,9	-24,0	-56,8	-52,2	-42,2
A2 (troço SBMessines-Paderne)	vh (%)	-4,4	-11,8	-10,1	-21,9	-29,3	-33,0	-20,8
P. Internacional Guadiana	vh (%)	-18,4	-8,4	-2,0	23,2	-6,2	-12,4	-3,6
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	7,7	1,9	-1,8	5,6	-2,1	-4,6	-5,6
Interurbanas	vh (%)	-3,9	-5,9	-8,2	-6,0	-6,5	-7,3	-11,1
Interregional	vh (%)	0,0	5,1	3,8	3,4	1,0	-9,2	-0,3
Internacional	vh (%)	7,0	5,3	16,1	-2,1	4,9	-0,6	-5,3
Ferrovário								
Regional	vh (%)	-0,3	-8,6	-6,3	-8,5	-5,9	-7,5	-14,2
Longo Curso	vh (%)	-3,8	-8,9	0,0	-17,4	0,1	0,2	-7,6
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	17,8	4,2	-6,6	68,4	-4,5	-23,2	-0,7
Guadiana	vh (%)	-9,0	-4,8	-1,5	-4,6	17,5	-2,5	-1,8
Aéreo								
Voos	vh (%)	6,2	2,4	0,0	-5,2	-5,4	-3,0	-3,2
Passageiros	vh (%)	5,5	5,2	2,0	-2,2	-0,2	-0,1	1,5

POLÍTICAS PÚBLICAS

Em 30 de Setembro o montante de investimento elegível dos projetos aprovados¹⁾ no Algarve no âmbito de diversos programas associados ao **QREN** (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP) rondava os 463,3M€, dos quais 263,1M€ correspondiam a financiamento comunitário.

No Eixo 8 (Algarve) do **POPH** o investimento elegível aprovado baixou para 123,4M€ e a respetiva comparticipação do FSE para 83,9M€. Em consequência, a taxa de compromisso do Eixo 8 desceu ligeiramente para 81,5%. A taxa de realização aumentou 2,5pp, fixando-se em 78,2%.

No caso do **POVT** o investimento elegível aprovado no Algarve baixou para 94,8M€, embora o fundo associado tenha aumentado para 65M€. No final de Setembro tinha já sido aprovado 57,5% do montante programado (valor indicativo) associado à região. A taxa de realização aumentou cerca de 5,8pp em relação ao final de Junho, alcançando 43,4%.

No **POCTEP** não se registaram novas aprovações. A taxa de compromisso já anteriormente atingira os 100%, enquanto a taxa de realização subiu para 37,5%.

Relativamente ao **PO Algarve 21** o montante elegível aprovado, cerca de 234,6M€, não apresentou alterações significativas. O FEDER aprovado subiu para

106M€, pelo que a respetiva taxa de compromisso evoluiu para 63,3%. A taxa de realização aumentou 5,7pp entre Junho e Setembro, fixando-se em 54,6%.

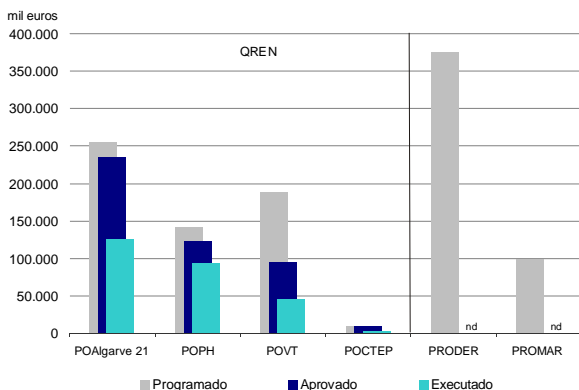
No **Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento**, o montante elegível dos projetos aprovados totalizou 140,2M€, sendo 47,2M€ correspondentes a FEDER. As taxas de compromisso e de realização deste eixo rondaram 53% e 47%, respetivamente.

Nos **Sistemas de Incentivos às Empresas** (excluindo SAFPRI) não se registaram alterações significativas no que respeita às aprovações.

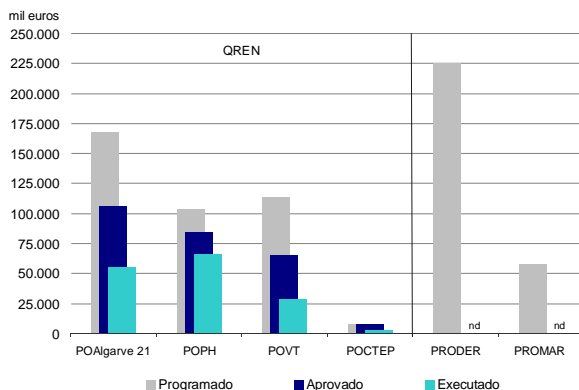
O investimento elegível das operações aprovadas no **Eixo 2 - Proteção e Qualificação Ambiental** totalizou 22,8M€, com a contrapartida FEDER a aproximar-se dos 15,1M€. A taxa de compromisso atingiu 82,7% e a de realização cerca de 41%.

No **Eixo 3 - Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano** o investimento aprovado aumentou para 71,6M€, dos quais 43,9M€ corresponderam a apoio comunitário. A taxa de compromisso aumentou 15pp face a Junho, fixando-se em 72%. Cerca de 61% do investimento aprovado neste eixo encontrava-se executado.

Investimento total elegível⁽¹⁾

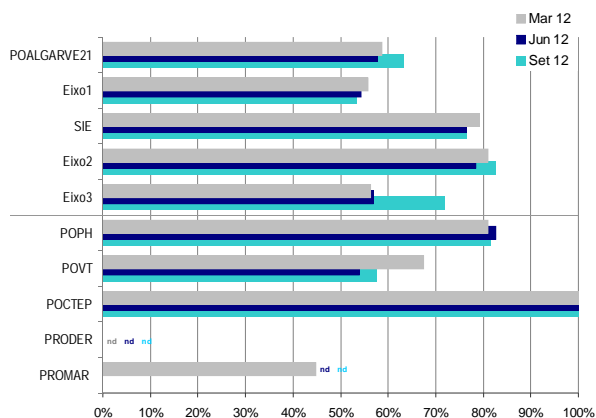


Fundo Comunitário⁽¹⁾

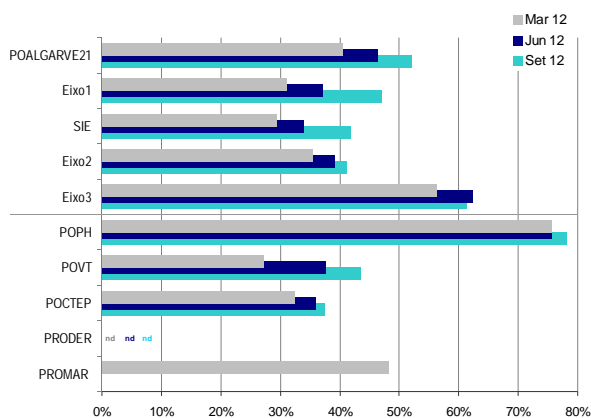


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	255.093	197.593	167.954	234.571	154.137	106.244	126.261	85.697	55.318
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	154.289	104.289	88.646	140.200	62.476	47.242	71.569	33.715	22.198
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	0	0	45.000	112.494	34.770	34.377	52.252	14.398	14.350
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	24.055	21.555	18.322	22.800	22.800	15.145	9.881	9.881	6.226
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	76.748	71.748	60.986	71.572	68.862	43.857	44.811	42.101	26.894
POPH	141.928	141.928	103.054	123.396	-	83.947	93.991	-	65.622
POVT	188.333	-	113.000	94.819	-	65.025	44.983	-	28.241
POCTEP	10.470	-	7.853	10.470	-	7.853	3.928	-	2.946
PRODER	375.000	-	225.000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	100.137	77.316	58.398	nd	nd	nd	nd	nd	nd

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	63,3%	32,9%	52,1%	52,3%	100,4%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	53,3%	25,0%	47,0%	49,2%	104,7%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	76,4%	31,9%	41,7%	45,0%	107,7%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	82,7%	34,0%	41,1%	39,7%	96,6%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	71,9%	44,1%	61,3%	59,9%	97,7%
POPH	81,5%	63,7%	78,2%	78,2%	100,0%
POVT	57,5%	25,0%	43,4%	38,5%	88,8%
POCTEP	100%	37,5%	37,5%	9,6%	25,5%
PRODER	-	-	-	-	-
PROMAR	-	-	-	-	-

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque

Designação: Requalificação da rede escolar do 1º ciclo do Ensino Básico e pré-escolar - Centro escolar EB1 / Jardim de infância de Vale de Rãs

Promotor: Município de Loulé

Enquadramento: Eixo 3 - Valorização territorial e desenvolvimento urbano

Investimento total: 3.730.358€ **Investimento elegível:** 2.981.621€ **Incentivo:** 1.938.053€

Calendarização: 19-01-2009xx a 31-01-2012

Localização: Vale de Rãs, freguesia de São Clemente

O projeto permitiu a construção de raiz de um edifício escolar composto por dois pisos, integrando catorze salas de aulas para o 1º Ciclo e quatro salas para jardim de infância, duas salas polivalentes, instalações sanitárias, sala de ensino especial, gabinete de apoio ao ensino, espaço destinado a biblioteca/informática, refeitórios, arquivos, arrumos, sala de professores e educadores. No espaço exterior foram criadas várias áreas específicas para usufruto e desenvolvimento de atividades multidisciplinares.

A intervenção foi um bom exemplo da política de Requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Algarve e constitui também uma boa prática no que respeita ao desempenho ambiental e eficiência energética. O projeto de arquitetura teve por base uma estratégia de desenho solar passivo e de desenho verde, que abarca grandes pontos de intervenção, nomeadamente:

- * aquecimento/arrefecimento, com o objetivo de proteger e dissipar o calor nos meses quentes, maximizar a captação da radiação solar e armazenar essa energia no edifício nos períodos frios;
- * climatização dos espaços destinados a sala de aula através de radiadores a água, alimentados por cilindros fotoelétricos e instalação de painéis solares térmicos para o aquecimento das águas;
- * iluminação - garantia de iluminação natural diurna para todos os espaços interiores e recurso a lâmpadas de baixo consumo, associadas a células detetoras de movimento, para utilização pontual em dias de menor luminosidade e no período noturno;
- * ventilação – assegurada ventilação natural para todos os espaços através de vãos interiores e exteriores de correr basculantes nas fachadas;
- * armazenamento e aproveitamento de águas pluviais para rega e outros fins.

A criação do Centro Escolar, que integra a Carta Educativa Municipal, permitiu a passagem de 3 escolas a funcionar em regime duplo, para regime normal, e suspender o funcionamento das escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico de reduzidas dimensões.

Beneficiaram desta intervenção 436 alunos.

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Instituto da Segurança Social, IP - C.Distrital de Faro

Endividamento das famílias:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve)

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE); Confidencial Imobiliário

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Instituto da Segurança Social, IP - CD Faro

Comboios de Portugal

Autoridade de Gestão do PROMAR

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve
gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00

Nota: Alguns dos dados apresentados são provisórios ou estimativas, podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.

Este boletim foi elaborado com base em dados recolhidos ou disponibilizados até ao dia 13 de Dezembro de 2012